

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

THIERS OLIVEIRA FONTES

**O DOPING DE ANDERSON SILVA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA MÍDIA**

SÃO CRISTOVÃO

2016

THIERS OLIVEIRA FONTES

**O DOPING DE ANDERSON SILVA:
UMA ANÁLISE A PARTIR DA MÍDIA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Fabio Zoboli

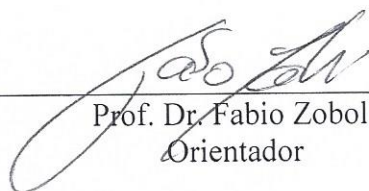
São Cristóvão

2016

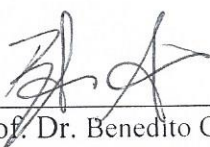
THIERS OLIVEIRA FONTES

O DOPING DE ANDERSON SILVA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA MÍDIA

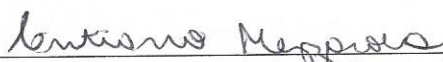
Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



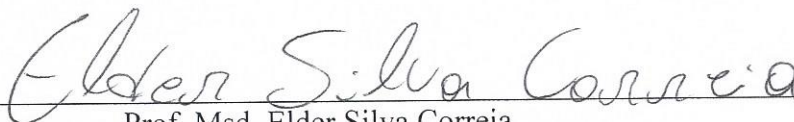
Prof. Dr. Fabio Zoboli
Orientador



Prof. Dr. Benedito Carlos Libório Caires Araújo
Membro convidado



Prof. Drd. Cristiano Mezzaroba
Membro convidado



Prof. Msd. Elder Silva Correia
Membro convidado

São Cristóvão, 16/08/2016.

RESUMO:

Esta monografia objetivou realizar um levantamento da produção midiática envolvendo o caso de doping do atleta Anderson Silva no portal “globo.com” no período de 31 de janeiro de 2015 até 17 de fevereiro de 2015. Tratou-se de estudo qualitativo, com abordagem descritivo-exploratória à partir de reportagens no período descrito. Como critério de busca foi recolhida todas as reportagens que envolvia o nome de Anderson Silva no portal escolhido. Como resultado foram encontrados 40 reportagens que após analisadas foram agrupados em 3 temáticas: a proteção a saúde dos desportistas, o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade, unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes. Os resultados apontam para a superficialidade e polemização nas reportagens veiculadas pelo portal frente ao caso de doping.

PALAVRAS-CHAVE: Doping; Anderson Silva, MMA, Mídia; Portal “globo.com”

.

AGRADECIMENTOS

Como já dizia Camelo: “É preciso força pra sonhar e perceber que a estrada vai além do que se vê”. Hoje, vivo uma realidade que parece um sonho, mas foi preciso muito esforço, determinação, paciência e perseverança para chegar até aqui, mesmo sabendo que ainda não cheguei ao fim da estrada, mas há ainda uma longa jornada pela frente. Eu jamais chegaria até aqui sozinho. Minha terna gratidão a todos aqueles que colaboraram para que este sonho pudesse ser concretizado.

Grato a Deus pelo dom da vida, pelo seu amor infinito, sem Ele nada sou. Mesmo sem merecer, Deus tem me presenteado todos os dias, esta especialização foi um presente incrível! Ele também colocou pessoas maravilhosas em minha vida. Agradeço aos meus pais, Nena e Bell, meus maiores exemplos, e aos meus irmãos Thiago e Thamires pelo apoio dentro de casa, muito obrigada meus queridos irmãos por todo amor e carinho, eu amo vocês! Família: vocês são essenciais para a minha vida!

A minha namorada, Larisse Tavares, por todo amor, carinho e paciência que tem me dedicado, por estar sempre orando por mim, sempre me apoiando nas minhas decisões e me dando puxões de orelha.

Aos meus avós, tios e primos que torceram para que este dia chegasse.

Ao professor Fábio Zoboli, pela paciência na orientação e incentivos que tornaram possível a conclusão desta monografia, que no final, quando eu já não tinha mais pique, ele sempre tentava elevar minha moral para dar um novo ânimo.

E a todos os meus amigos que pude contar durante todo este tempo. A todos, que de alguma forma, contribuíram de forma direta ou indiretamente para o meu crescimento acadêmico e a construir os grandes momentos de minha vida. Àqueles que acreditaram em mim, muito obrigado!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivos específicos.....	13
1.4 METODOLOGIA.....	13
2 MMA E ANDERSON SILVA: VIDAS PARALELAS.....	15
2.1 MMA.....	15
2.1.1 Aspectos históricos.....	15
2.1.2 Regras	17
2.1.2.1 Geral.....	17
2.1.2.2 Proibições.....	17
2.1.2.3 Categorias.....	18
2.1.2.4 Decisão da Luta.....	19
2.2 ANDERSON SILVA: UM MITO DO OCTÓGONO.....	20
3 SOBRE O DOPING.....	25
3.1 CARACTERIZANDO O DOPING.....	25
3.2 TIPOS DE DOPING.....	28
3.3 FUNDAMENTOS.....	29
3.4 WADA.....	30
3.5 NSAC – COMISSÃO ATLÉTICA DE NEVADA.....	31
4 ANALISANDO OS DADOS.....	34
4.1 APRESENTANDO E DIALOGANDO COM OS DADOS.....	34
4.1.1 A proteção a saúde dos desportistas.....	35
4.1.2 O jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade....	38

4.1.3 Unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para o esporte.....	41
4.2 SINTETIZANDO DADOS.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

O MMA (*Mixed Marcial Arts*) que em português significa Artes Marciais Mistas são artes marciais que incluem golpes em pé e técnicas de luta no chão. É um esporte de contato que pode ser praticado de maneira regular ou em torneios no qual os dois concorrentes tentam derrotar um ao outro. As artes marciais mistas utiliza uma grande variedade de técnicas permitidas – tais como pés, cotovelos, punhos, joelhos – além de técnicas que imobilizam o adversário. Dentro das organizações responsáveis pelos torneios de MMA, as principais são o *Ultimate Fighting Championship* (UFC), e o extinto *PRIDE fighting championship*.

Desde a criação do UFC, em 1993, o Brasil ao lado dos EUA (Estados Unidos da América) são os países mais dominantes no evento. No início, a organização tinha como objetivo descobrir qual o melhor lutador do mundo, independente do estilo de artes marciais que ele praticava, as lutas eram muito violentas, e ficaram popularmente conhecidas como lutas de rua. Logo se tornou um sucesso de *pay-per view*, mas devido a violência, o esporte chamou a atenção das autoridades e esses eventos foram banidos em vários estados americanos, por pressão política e falta de audiência o UFC redefiniu suas regras para as lutas e começou a ser controlado por comissões atléticas e se tornou popular. O Brasil vem se destacando no MMA com uma grande quantidade de atletas competindo em varias categorias diferentes como também em questão publico. Os direitos de transmissão de imagem do UFC no Brasil pertencem ao Grupo Globo que é o maior conglomerado de mídia do Brasil, e é transmitida através dos canais SPORT TV e COMBATE (este último via *pay-per view*).

No dia 21 de julho de 2012, em Calgary, no Canadá, o Brasil alcançou o seu ápice na organização, conquistando seu quarto cinturão com o atleta Renan Barão conquistando o cinturão interino dos pesos-galo. Desde que foi instituída a divisão de categorias por peso, o país nunca teve a chance de ter quatros cinturões simultaneamente. O brasileiro mais antigo campeão do UFC é o Anderson Silva, feito conquistado no UFC 64, no dia 14 de outubro de 2006, em Paradise, Nevada.

Segundo informações do Wikipedia, Anderson Silva, mais conhecido como *Spider*, nascido em São Paulo, no dia 14 de Abril de 1975, é o principal atleta brasileiro de MMA, e para o presidente do UFC ele é considerado o melhor lutador de todos os tempos. Ele é mundialmente conhecido pelos feitos obtidos, no UFC ele conquistou 17 vitórias seguidas e 10 defesas de títulos consecutivas, e é até hoje o dono da maior sequência de vitórias e títulos defendidos do UFC. Desde que foi criado o ranking oficial em 2013 para definição dos melhores lutadores de cada categoria até a sua perca de cinturão em 28 de dezembro contra Chris Weidman, Anderson Silva era apontado como o melhor lutador peso por peso do evento. Ele é faixa preta em quatro estilos de artes marciais: taekwondo, muaythay, jiu-jitsu e judô, além de ser corda amarela em capoeira.

A primeira luta praticada por Anderson Silva foi o taekwondo, ele começou a aprender aos 5 anos, e aos 18 anos já era faixa preta. Ele possui 33 vitórias no MMA, 20 são por nocautes, seis por finalização e sete por decisões dos juízes. Em 2011 ele ganhou o prêmio “Nocaute do ano”, por ter nocauteado o compatriota Vitor Belfort no dia 06 de fevereiro. Em suas lutas, ele sempre provocava os adversários com excessivas fintas, esquivas, diálogos e até baixando a guarda (principal técnica de defesa em lutas) mostrando assim, sua confiança de superioridades, mas após longos anos mantendo a hegemonia na categoria dos pesos médios no UFC, ocorreu uma reviravolta na carreira do atleta, ele foi derrotado pelo americano Chris Weidman no UFC 162 no dia 06 de Julho de 2013, perdendo assim sua serie de invencibilidade e consequentemente seu cinturão.

Na revanche entre os dois atletas, no UFC 168 no dia 28 de dezembro de 2013, o brasileiro acabou fraturando a perna em um chute lateral no segundo assalto, e acabou perdendo a luta por estar impossibilitado de lutar. Após mais de um ano de recuperação e muitas especulações envolvendo a carreira do atleta, ele voltou a lutar no dia 31 de Janeiro de 2015, e venceu Nick Diaz no UFC 183.

No entanto, Anderson Silva acabou sendo flagrado em exames Antidoping, testando positivo para metabolitos de Drostanolona e Androsterona em exame realizado antes da luta contra Nick Diaz. Já no exame no dia da luta, foram encontradas mais duas substancias temazepan e oxazepan que apesar de não contar na lista de proibições da WADA (Agencia Mundial Antidoping) são proibidas pelas NSAC (Comissão Atlética de Nevada).

A *Nevada Athletic Commission* (popularmente conhecido como a Comissão Atlética do Estado de Nevada ou NSAC), o próprio site da entidade diz que ela regula todos os combates desarmados dentro do estado de Nevada, incluindo licenciamento e supervisão de promotores, pugilistas, Kickboxers, lutadores de artes marciais mistas. A comissão é a autoridade final em questões de licenciamento, tendo a capacidade de aprovar, negar, revogar ou suspender todas as licenças de combate desarmado. Por causa do papel de Nevada como um centro de esportes de combate, a NSAC é considerado como o estado de comissão atlética proeminente nos Estados Unidos. A Comissão administra as leis e regulamentos estaduais que regem combate desarmado para a proteção do público e para garantir a saúde e a segurança dos competidores. Para todos os campeonatos e eventos especiais, a Comissão deve aprovar a competição, e deve atribuir os juízes e árbitros para trabalhar no evento.

Para a proibição de substâncias, a NSAC atua em conjunto com a Agência Mundial Anti-Doping (USADA), que tem missão de preservar a integridade da competição, inspira o verdadeiro esporte, e proteger os direitos dos atletas, USADA é inabalável em sua crença de que cada atleta tem o direito de competir em um campo de jogo limpo e nivelada, livre das pressões e influências de drogas que melhoram o desempenho. Por esta razão, USADA disponibiliza uma série de maneiras de relatar o abuso de substâncias dopantes no desporto em um esforço para proteger os atletas limpos e promover a concorrência limpo, mas ela também inclui programas destinados à investigação científica e iniciativas de educação e sensibilização voltadas para a conscientização e prevenção.

Quando o atleta tem uma necessidade médica legítima para usar uma substância ou método proibido, os atletas podem se candidatar a uma autorização de utilização terapêutica (AUT). O processo de requerimento para utilização terapêutica da USADA está em conformidade com o Código Mundial Anti-Doping e da Agência Mundial Anti-Doping (WADA).

Em relação ao MMA a WADA apenas fornece um conjunto de normas e práticas, mas realmente testar e relatar a conformidade dos exames são da responsabilidade dos signatários. USADA é signatário totalmente compatível com os padrões internacionais de Anti-Doping Mundial e da WADA, considerado a base dos mais fortes programas anti-doping a nível global. Portanto, apesar de seguir os códigos de conduta da WADA, a NSCA ela tem legitimidade e independência em suas decisões.

A *World Anti-Doping Agency*¹ (WADA), criada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) em 1999, nasce com o objetivo de lutar contra o doping. Solanes e Valero (2014, p. 56) apresentam a definição de doping difundida por essa agência:

[...] el avance científico y médico en pos de mejorar el rendimiento físico de los seres humanos, y de los deportistas en particular, que ha ido explorando nuevas vías hasta llegar al actual dopaje genético, entendido como la introducción y consiguiente expresión de un transgen o la modulación de la actividad de un gen existente para lograr una ventaja fisiológica adicional (SOLANES E VALERO, 2014 p. 54).

Deste modo, segundo Solanes e Valero (2014, p. 56) poderíamos destacar três valores fundamentais que fazem o WADA considerar o doping prejudicial à saúde dos atletas, e antagônico à ética esportiva, “[...] estos valores serían: la protección de la salud de los deportistas, el juego limpio entendido como equitativo y carente de engaño y la integridad y unidad del deporte conforme a sus bienes internos a la práctica deportiva”.

Desta forma, a presente monografia está concentrada em investigar os modos como a mídia – aqui circunscrita à esfera digital por meio do portal de internet “*globo.com*” – vincula as notícias que tematizam o caso de doping do atleta Anderson Silva. Identificamos 40 reportagens específicas desse caso, sendo que os dados foram coletados no período de 18 dias, iniciamos no dia da luta (31 de janeiro de 2015) e a data do resultado do exame pós luta (17 de fevereiro de 2015).

A análise das 40 reportagens referentes à polêmica do doping de Anderson Silva e suas repercussões no portal “*globo.com*” foi feita a partir de três temáticas que foram criadas a priori a partir do que a WADA utiliza como argumento para considerar o doping prejudicial à saúde dos atletas, e antagônico à ética esportiva 1) a proteção a saúde dos desportistas; 2) o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade; 3) unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes

¹ “Agência Mundial Antidoping”

1.2 JUSTIFICATIVA

O doping é um problema do esporte moderno, onde em questões de milésimo várias problemáticas são geradas, como cita a Revista Expresso (1999):

um simples milésimo de segundo entre a conquista de uma medalha de ouro e uma de prata, pode significar para um atleta de alta competição o recebimento de milhões de dólares em prêmios e avultadíssimas quantias de dinheiro para respectivos patrocinadores. E que por está razão, absurda e desumana, que milhares de campeões usam doping para atingir níveis de competitividade acima das suas próprias capacidades naturais.

Não é somente uma problemática em questões de glórias e valores, mas é também um problema de saúde pois muitos atletas em busca do alto rendimento acabam utilizando meios ilícitos para obter um melhor desempenho, e muitas dessas substâncias que ajudam a melhorar o desempenho, são nocivas a saúde, dessa forma os meios ilícitos acabam atingindo profundamente a saúde do próprio indivíduo, como também do adversário. No caso das artes marciais mistas, a potencialização da força gerada através do doping, pode gerar seqüelas irreversíveis a saúde do seu oponente.

A escolha do atleta Anderson Silva para mediar às interlocuções midiáticas sobre a questão referente ao doping, se da ao fato dele, até então, ser considerado um esportista referência mundialmente, era visto como um atleta espelho, que aos 39² anos nunca havia utilizado de meio ilícitos no que tange a regulamentação esportiva do MMA para obter um melhor desempenho.

Devido ele ser um brasileiro, e sendo uma referencia de atleta ainda em atividade, e como o Grupo Globo detém os direitos de transmissão de imagem, tendo um portal de internet “*globo.com*” que leva em consideração a veracidade das informações, a Globo é a principal emissora de TV aberta brasileira atingindo cerca de 99,50% da população, e é a segunda maior rede de televisão do mundo, portanto, atingindo assim praticamente a população brasileira em sua totalidade, tendo assim, um grande poder de influência sobre o conteúdo veiculado. Ela possui ainda canais fechado (TV por assinatura) como o SPORT TV, e um canal relacionado a artes maciais, que é o canal COMABTE. Sendo um portal de bastante renome, nos chamou a atenção a grande quantidade de matérias relacionadas ao Anderson Silva após o caso de doping do atleta.

² Como citado acima Anderson Silva nasceu no ano de 1975.

Levando em consideração o crescimento do ícone Anderson Silva ao longos dos anos, no Brasil, o MMA foi caindo no gosto popular, com isso, houve um aumento no número de praticantes nesse tipo de artes marciais, que acaba resultando em uma maior quantidade de atletas profissionais, essa tendência fica bastante clara quando levamos em conta a nacionalidades do atletas que estão no UFC, o Brasil só fica atrás dos EUA em número de atletas contratados por essa organização.

O MMA ultrapassa barreiras de ser apenas um esporte, ele ajuda a movimentar o mercado. São crescentes os numero de academias que possuem aulas de artes marciais devido à proporção de espetacularização que o MMA recebeu ao longo dos anos, juntamente com essa exposição midiática, vem à tona outro fator: patrocinadores. As empresas buscam ter suas marcas vinculadas aos atletas, para assim, obter uma maior visibilidade, e conseqüentemente um maior consumo.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Investigar os modos como a mídia – aqui circunscrita à esfera digital por meio do portal de internet “*globo.com*” – vinculou as notícias que tematizaram o caso de doping do atleta Anderson Silva no seu retorno ao octógono em janeiro de 2015.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o MMA como artes marciais
- Descrever Anderson Silva como ícone do MMA e atleta histórico no contexto do MMA.
- Apresentar e desenvolver questões que giram em torno dos princípios que norteiam o doping no esporte

1.4 METODOLOGIA

Metodologicamente, tal investigação se caracterizou como um estudo de abordagem qualitativa, pois procurou trabalhar com os “achados” da pesquisa em sua articulação com o “universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (MINAYO, 2010, p.21). Em relação ao tipo de estudo, trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória (TRIVIÑOS, 2010), pelo desejo em trazer à tona fatos da realidade sem a pretensão de cientificização ou “busca de uma verdade”

(ou comprovação), e sim a descrição e as características daquilo que pode ser evidenciado no que foi veiculado sobre o caso de doping do atleta Anderson Silva no portal *globo.com*.

O tipo de pesquisa é descritivo-exploratório na medida em que: Descritiva porque buscou compreender a relação dos fatos com o contexto em questão e não somente os descrever puramente (GRESSLER, 1979). Exploratória porque objetivou desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores (CLEMENTE, 2007).

Poderíamos classificar, ainda, que este estudo, a partir do que vem sendo pesquisado e difundido em âmbito nacional em relação a estudos midiáticos, trata-se de uma *análise de produto midiático*, ou seja, os veículos midiáticos (televisão, internet, jornais impressos e online, revistas impressas e online, bem como portais de informação – como o escolhido para esta pesquisa) nos trazem, cotidianamente, uma produção em massa de materiais sobre as diversas dimensões do próprio humano (política, sociedade, entretenimento, esporte, economia, meio ambiente, cultura, lazer etc.) e, com isso, podemos apurar nosso olhar ao que é produzido e veiculado pela mídia, a partir de diversos recursos metodológicos ou de técnicas de análises de dados, desde abordagens mais positivistas ou quantitativas, até abordagens mais fenomenológicas ou mesmo estruturalistas, de cunho qualitativo.

quando se procura acompanhar determinado veículo midiático e detectar/compreender seu conteúdo e seu discurso, com suas possíveis intenções – por exemplo, acompanhar, seja pela internet, ou pela mídia impressa ou mesmo por algum programa televisivo, os discursos, os sentidos e as representações de um grande evento esportivo (MEZZAROBÀ; MENDES; PIRES, 2010, p. 202).

Nesse sentido, nossa análise parte das 40 reportagens específicas relacionadas ao doping do atleta Anderson Silva, feitas do dia da luta em que ele foi diagnosticado o doping (31 de Janeiro de 2015) ao dia do exame do resultado pós luta (17 de fevereiro de 2015), ou seja, 18 dias de reportagens.

A análise das 40 reportagens referentes à polêmica do doping de Anderson Silva e suas repercussões no portal “*globo.com*” foi feita a partir de três temáticas: 1) a proteção a saúde dos desportistas; 2) o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade; 3) unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes

2 MMA E ANDERSON SILVA: VIDAS PARALELAS

Neste capítulo apresentamos o MMA no que tange a sua caracterização, aspectos históricos, regras, categorias e decisão da luta. Ainda nessa parte de nossa monografia descreveremos Anderson Silva, pois o mesmo é um dos objetos centrais de nosso estudo.

2.1 MMA

O MMA (*Mixed Marcial Arts*) que em português significa Artes Marciais Mistas são artes marciais que incluem golpes em pé e técnicas de luta no chão. É um esporte de contato que pode ser praticado de maneira regular ou em torneios no qual os dois concorrentes tentam derrotar um ao outro. As artes marciais mistas utilizam uma grande variedade de técnicas permitidas – tais como pés, cotovelos, punhos, joelhos – além de técnicas que imobilizam o adversário.

“No começo, não tínhamos muitas regras e o esporte era chamado de vale-tudo. Dos anos 1930 até os dias atuais, a atividade foi evoluindo até chegar ao MMA que se conhece hoje”, afirma Diogo Souza, coordenador de MMA da Team Nogueira Academia, no Rio de Janeiro.

"O estilo atual une várias artes marciais, é modulado por regras e preserva a integridade física do atleta." De cada modalidade, o MMA tirou uma característica. "Quanto mais modalidades um lutador estudar, melhor será seu desempenho", diz Gregor Gracie, lutador de MMA e treinador de jiu-jitsu da academia Rolls Gracie, em uma entrevista ao GloboEsporte.com, em Nova York.

2.1.1 Aspectos históricos

Relatos do site oficial do UFC, a origem desse esporte, nos moldes como o conhecemos, é brasileira. Seu início se deu na década de 1930, quando o jiu-jitsu, por meio de Hélio Gracie, tentava se estabelecer no país como uma arte marcial eficiente.

Nesse contexto, eram promovidos confrontos popularmente chamados de vale-tudo entre lutadores de outras artes marciais contra especialistas em jiu-jitsu. Diferentemente das lutas que são observadas atualmente, nessa época não havia regras delimitando os confrontos, o que colocava em risco a vida dos lutadores. No entanto, a estratégia dos Gracie rendeu os frutos esperados: após vencer inúmeras lutas, o jiu-jitsu passou a ganhar popularidade. Já nos anos 80 foi sendo difundida com acontecimentos do *shootwrestling* no Japão, mas a popularização só veio em 1993 nos Estados Unidos, onde surgiu o torneio UFC, um dos mais famosos, junto com os torneios japoneses em 1994, o *Free Style Japan Championship* ou *Open Free Style Japan*.

O *PRIDE Fighting Championships* foi um evento importante foi ganhando espaço e reinou absoluto entre 1997-2007, já o UFC passou por um período de baixa, perdendo valor e sendo proibido em vários estados dos Estados Unidos.

Em 2001 o ex-empresário de boxe Dana White convenceu os amigos de infância Lorenzo e Frank Fertitta, donos da rede de Cassinos Station, a comprarem o UFC. Os três fundaram uma empresa chamada Zuffa e compraram o UFC por dois milhões de dólares. Após várias mudanças nas regras conseguiram legalizar o esporte em praticamente todos os estados norte-americanos.

Em abril de 2005 a frenética troca de socos entre Forrest Griffin e Stephan Bonnar, ficou em primeiro colocado em audiência. Esse combate travado quase todo em pé começou com uma audiência perto de 1 milhão de telespectadores e terminou 15 minutos depois com 3,2 milhões. Era a primeira vez que o UFC mostrava uma luta ao vivo na TV por assinatura. Seus eventos costumam ser exibidos apenas pelo sistema *pay-per-view*. Bonnar vs Griffin se enfrentaram pela final da 1ª edição de um reality show promovido pelo UFC.

Em 2007 O UFC compra o Pride, levando vários atletas do Japão para os EUA e transformando o UFC na maior organização de MMA do planeta. Hoje o UFC tem seu preço estimado em mais de 1 bilhão de dólares e domina mais de 90% do mercado mundial de MMA.

2.1.2 Regras (essas informações foram tiradas do site de da NSAC)

2.1.2.1 Geral

- Os lutadores devem usar luvas de dedo aberto fornecidas pelo evento.
- Obrigatório o uso de coquilha - equipamento de proteção genital - e protetor bucal
- É permitido - porém, não obrigatório - joelheiras, tornozeleiras e bandagem para tornozelos.
- Lutadores que não demonstrarem agressividade ou combatividade, serão advertidos e a luta reiniciada.
- Cada competição fora de campeonato de artes marciais mistas, deve durar 3 rounds, e cada round não pode ter mais que 5 minutos de duração, com um período de descanso de um minuto entre cada round.
- Cada competição dentro de um campeonato de artes marciais mistas(valendo cinturão) deve durar 5 rounds, e cada round não pode ter mais que 5 minutos de duração, com um período de descanso de 1 minuto entre cada round.

2.1.2.2 Proibições

- Cabeçada, dedo no olho, morder, puxar cabelo, beliscar, arranhar e cuspir no adversário
- Ataque à boca do adversário com a mão, à região genital ou ao rim com o calcanhar
- Enfiar o dedo em qualquer orifício, corte ou laceração, e manipular as articulações pequenas do adversário
- Ataques à coluna ou parte de trás da cabeça, golpear de cima para baixo usando a ponta do cotovelo, qualquer tipo de ataque à garganta e agarrar a clavícula
- Chutar ou atingir com o joelho a cabeça do adversário que está no chão
- Arremessar o adversário de cabeça no chão ou atirá-lo para fora do ringue
- Segurar calção ou luvas do adversário, assim como agarrar a grade do octógono

- Utilizar linguagem imprópria ou abusiva no ringue ou ser flagrado desrespeitando as instruções do árbitro
- Atacar o adversário nos intervalos, que esteja sob cuidados do juiz ou após a campainha ter anunciado o fim do round
- Sem limitação, evitar contato com adversário, cair de forma intencional, derrubar insistentemente o protetor bucal ou fingir lesão
- Interferência do córner ou jogar toalha durante a luta
- Usar alguma substância escorregadia no corpo

2.1.2.3 Categorias

As categorias são divididas de acordo com o peso dos atletas, onde cada categoria tem uma faixa de peso permitida.

- Peso Mosca (Flyweight) 125 lbs (56.7 kg) ou menos
- Peso Galo (Bantamweight) de 125 lbs até 135 lbs (de 56.7 kg até 61.2 kg)
- Peso Pena (Featherweight) de 135 lbs até 145 lbs (de 61.2 kg até 65.7 kg)
- Peso Leve (Lightweight) de 145 lbs até 155 lbs (de 65.7 kg até 70.3 kg)
- Peso Meio-médio (Welterweight) de 155 lbs até 170 lbs (de 70.3 kg até 77.1 kg)
- Peso Médio (Middleweight) de 170 lbs a 185 lbs (de 77.1 kg até 83.9 kg)
- Peso Meio-Pesado (Light Heavyweight) de 185 lbs até 205 lbs (de 83.9 kg até 92.9 kg)
- Peso Pesado (Heavyweight) de 205 lbs a 265 lbs (de 92.9 kg até 120.2 kg)
- Peso Superpesado (Super Heavyweight) mais de 265 lbs (mais de 120.2 kg)

OBS: Em lutas fora dos campeonatos, será permitido até 1 lb (0.4 kg) de sobrepeso. Em lutas durante os campeonatos, os participantes não devem pesar mais do que o peso permitido na sua divisão.

2.1.2.4 Decisão da Luta

- O árbitro, junto com o médico são os únicos indivíduos autorizados a interromper uma luta. O árbitro pode ser aconselhado pelo médico e/ou pela Comissão a respeito de sua decisão de interromper uma luta.
- **Desistência** = O lutador pede o fim da luta, pois não tem mais condições de continuar.
- **Finalização** = O lutador no popular "*Bate*", ou seja, toca duas ou mais vezes no adversário que o está forçando-o com um golpe como uma chave de perna, chave de braço, mata-leão, guilhotina ou vários outros tipos de submissão e o juiz interrompe a luta.
- **Nocaute,(K.O)** ou **Knockout** = Quando o lutador executa um golpe muito forte que torne o oponente incapaz de continuar lutando.
- **Nocaute Técnico,(TKO)** ou **Technical Knockout** = Quando o juiz, paramédico, lutador, ou treinador decide que não é mais possível para que o lutador continue em segurança. Tipos de TKO:
- **Parado pelo médico/por injúria:** O lutador sofreu um ferimento e não pode continuar lutando em segurança.
- **Parado pelo treinador:** O lutador está sendo dominado a tal ponto que lutar está se tornando perigoso. O treinador decide rendição no nome do lutador para evitar dano desnecessário ou potenciais ferimentos. (Isto também pode se chamar "*jogar a toalha*".)
- **Parado por ataques:** O lutador está encoberto por ataques, e não pode se defender convenientemente. O juiz intervém para evitar dano desnecessário ou potenciais ferimentos. Esse é o TKO mais comum.
- **Derrubadas múltiplas:** O lutador é derrubado um determinado número de vezes em um só assalto.
- **A Decisão judicial** = Quando a luta não termina, nem com nocaute e nem com finalização. Cabe aos três juízes laterais tomarem a decisão da luta. Dependendo da pontuação a luta pode terminar:
- **Unânime** = Os três juízes favorecem um lutador.

- ***Maioria*** = Quando dois juízes concebem a vitória a um lutador, enquanto um terceiro juiz concebe um empate.
- ***Dividida*** = Quando dois juízes concebem a vitória a um lutador, enquanto um terceiro juiz concebe a vitória ao outro lutador.
- ***Empate Maioria*** = Quando dois dos três juízes concordam que nenhum lutador venceu, enquanto que um juiz indica um lutador vencedor.
- ***Empate Dividido*** = Quando um juiz determina a vitória a um lutador, enquanto o segundo juiz determina a vitória ao outro lutador e o terceiro juiz determina um empate. É o resultado mais raro do MMA.
- **Desqualificação** = Quando um lutador aplica um golpe que viola as regras do combate.
- **Cancelamento** = Quando os juízes cancelam a luta, por falta de segurança, irregularidade no peso, falta de equipamento, falta de luz e falta de outros tipos de coisas que uma luta tem que ter para ser segura.
- **No Contest** ou **Sem Resultado** = Quando os juízes concordam que a luta não se realizou da maneira natural, correta, justamente.

2.2 ANDERSON SILVA: UM MITO DO OCTÓGONO

Como descreve o Wikipédia do atleta, nascido em São Paulo em 14 de abril de 1975, Anderson Silva se mudou ainda pequeno (4 anos de idade) para casa de seus tios em Curitiba, onde começou a treinar taekwondo com apenas cinco anos de idade. Aos 18 já era faixa preta da modalidade e já se arriscava em outras artes marciais, como muay thai (pelo Mestre Fábio Noguchi), jiu-jitsu (pelos irmãos Nogueira), judô, modalidades nas quais também alcançou a faixa preta, além da corda amarela na capoeira. A origem do apelido "Spider" se deve a dois motivos: quando lutava no Pride (evento de MMA realizado no Japão) pelo seu jeito ágil, e pelo fato do lutador ser fã incondicional do super-herói Homem-Aranha (inclusive quando era criança, possuía uma fantasia do Homem-Aranha).

Anderson Silva é um lutador muito “família”. Mesmo com toda a fama adquirida durante a carreira, o lutador é extremamente dedicado à mulher, Dayane, e aos cinco

filhos (Kaory, Gabriel, Kalyl, Kauana e João Vitor). Discreto em sua vida pessoal, o Aranha gosta de aparecer publicamente ao lado dos herdeiros, que participam ativamente da carreira do pai - entrando com o campeão no octógono e até servindo de *sparring*.

Para um lutador de MMA, e que mede 1,88m, Anderson Silva tem uma notável característica que contrasta com a primeira impressão que se tem do atleta, e rapidamente se destaca: o timbre de sua voz. A fala mansa e de voz fina do paulista já virou uma de suas "marcas registradas", a ponto de ser explorada comicadamente em comerciais dos quais participa. O próprio "Spider" leva na brincadeira o fato de não ter nas cordas vocais a mesma potência que demonstra no octógono: ele costuma contar que até o namorado de sua filha riu de seu timbre quando o conheceu.

Antes dele decidir ganhar a vida como lutador profissional, ele tentou ser jogador de futebol. Anderson foi fazer um teste no Corinthians, seu clube do coração, mas chegou 40 minutos atrasado e perdeu a oportunidade. Naquele mesmo dia, por ironia do destino, foi convidado para treinar na academia de boxe do clube e agradou ao professor. No MMA fez sua primeira luta como profissional aos 22 anos, finalizando seu adversário com um mata-leão no primeiro round no extinto *Brazilian Freestyle Circuit*. Depois passou pelo *Mecca, Shooto*, onde conquistou seu primeiro cinturão, até chegar ao famoso *Pride*. Na competição japonesa não teve muito sucesso e acabou com três vitórias e duas derrotas. Após ganhar fama, Anderson chegou ao *Cage Rage* já pelo cinturão dos médios e não decepcionou: dominou o britânico Lee Murray e conquistou o título na sua estreia do evento. Fez mais três lutas pela organização, todas em Londres, e saiu vitorioso em todas elas.

Em 2006, Silva passou a combater no *Ultimate Fighting Championship* no evento Ultimate Fight Night 5 nos Estados Unidos. No dia 28 de junho de 2006, sua estreia, saiu vitorioso sobre Chris Leben, até então invencível. Anderson nocauteou-o aos 49 segundos do primeiro round, a luta mais rápida de sua carreira e uma das únicas que o lutador teve 100% de acurácia. Nota-se que Anderson era um lutador até então relativamente pouco conhecido nos Estados Unidos. Depois da luta contra Leben, uma enquete no site do UFC elegeu Rich Franklin, então campeão dos médios, como próximo adversário de Anderson. Os dois se enfrentaram no UFC 64 no dia 14 de outubro de 2006 e com uma sequência impressionante de joelhadas, Spider nocauteou o

americano com pouco mais de três minutos, levando o cinturão. Essa luta é considerada como uma das melhores de sua carreira.

Ele é mundialmente conhecido pelos feitos obtidos, no UFC ele conquistou 17 vitórias seguidas e 10 defesas de títulos consecutivas, e é até hoje o dono da maior sequência de vitórias e títulos defendidos do UFC. Desde que foi criado o ranking oficial em 2013 para definição dos melhores lutadores de cada categoria até a sua perda de cinturão em 28 de dezembro de 2013 contra Chris Weidman, Anderson Silva era apontado como o melhor lutador peso por peso do evento. Ele possui 33 vitórias no MMA, 20 são por nocautes, seis por finalização e sete por decisões dos juízes. Em 2011 ele ganhou o prêmio “Nocaute do ano”, por ter nocauteado o compatriota Vitor Belfort no dia 06 de fevereiro. Em suas lutas, ele sempre provocava os adversários com excessivas fintas, esquivas, diálogos e até baixando a guarda (principal técnica de defesa em lutas) mostrando assim, sua confiança de superioridades, mas após longos anos mantendo a hegemonia na categoria dos pesos médios no UFC, ocorreu uma reviravolta na carreira do atleta, ele foi derrotado pelo americano Chris Weidman no UFC 162 no dia 06 de Julho de 2013, perdendo assim sua série de invencibilidade e consequentemente seu cinturão.

Na revanche entre os dois atletas, no UFC 168 no dia 28 de dezembro de 2013, o brasileiro acabou fraturando a perna em um chute lateral no segundo assalto, e acabou perdendo a luta por estar impossibilitado de lutar. Após mais de um ano de recuperação e muitas especulações envolvendo a carreira do atleta, ele voltou a lutar no dia 31 de Janeiro de 2015, e venceu Nick Diaz no UFC 183.

No entanto, Anderson Silva acabou sendo flagrado em exames Antidoping, testando positivo para metabolitos de Drostanolona e Androsterona em exame realizado antes da luta contra Nick Diaz. Já no exame no dia da luta, foram encontradas mais duas substâncias temazepan e oxazepan que apesar de não contar na lista de proibições da WADA (Agência Mundial Antidoping) são proibidas pelas NSAC (Comissão Atlética de Nevada).

Em suas 10 defesas de cinturão, um lutador em especial acabou se tornando um dos maiores rivais, o nome dele é Chael Sonnen, mais conhecido por seu jeito falastrão do que pela habilidade dentro do octógono. Eles se encontraram pela primeira vez em agosto de 2010, pelo UFC 117. Em Oakland, na Califórnia, o brasileiro sofreu durante

os cinco rounds, sendo considerada a luta em que ele mais apanhou em toda sua carreira. Quando faltavam pouco menos de três minutos para o fim do combate, Anderson encaixou um triângulo espetacular e finalizou o americano. Essa vitória lhe garantiu mais uma defesa de cinturão, luta e finalização da noite, luta do ano e ainda a quebrou o recorde de vitórias seguidas no UFC. Nesta luta, Anderson afirmou ter lutado com a costela trincada, contra as recomendações de seu médico. Após a luta foi confirmado que Sonnen testou positivo para substâncias proibidas. Testes de doping revelaram que o americano tinha uma proporção elevada de testosterona no seu corpo.

Essa primeira luta entre os dois atletas, em 2012 acabou se transformando em filme "Anderson Silva - Como Água" que retratava essa luta histórica.

Em 2012, após vitórias contra Brian Stann e Michael Bisping, Sonnen conseguiu uma revanche contra o brasileiro. Antes dessa tão esperada luta, o americano abusou nas provocações e chegou a falar mal da mulher do lutador brasileiro, dizendo que arrombaria a porta de trás da sua casa e daria um "tapinha na bunda de sua mulherzinha". Ainda antes do combate, ele também disse que traria na bagagem produtos que não existiam no Brasil, como sabonete e computador. Dessa vez em Las Vegas, no dia 7 de julho, no UFC 148, Anderson Silva não teve dificuldades para vencer e acumular mais recordes para sua vitoriosa carreira. No segundo round, Spider acertou uma combinação de golpes que derrubou o americano, sendo finalizado com uma sequência de socos no chão que lhe deram a vitória por nocaute técnico. Além de defender com êxito pela nona vez o cinturão dos médios, ele também quebrou o recorde de mais bônus recebidos no UFC.

Em outubro de 2011, Anderson inaugurou nas dependências do Corinthians uma academia com seu nome, envolvendo-se profundamente na montagem do espaço, investindo na reforma do local e escolhendo professores renomados de artes marciais. O projeto social fornece aulas de musculação, jiu-jítsu, muay thai e boxe. O Aranha planeja deixar seu know-how como um dos maiores lutadores de todos os tempos para incentivar jovens que queiram seguir seus passos.

Como Anderson Silva iniciou sua carreira no mundo das lutas no taekwondo. Em abril de 2015, Anderson manifestou seu desejo de disputar os Jogos Olímpicos do Rio-

2016. Ele acredita que pode brigar por um lugar na seleção brasileira. Ele expressou sua vontade:

"Todos sabem que para um atleta de alto rendimento, os Jogos Olímpicos são o sonho de todo atleta e assim, não seria diferente comigo. Quando ganhei o título de embaixador do esporte pelo Presidente Carlos Fernandes, esse sentimento passou a ficar ainda mais forte e, sendo em meu país, esse espírito olímpico me deixou muito motivado. Será um imenso prazer fazer parte desse time de ouro(...) Sendo assim, deixo aqui registrada a minha vontade de representar o Taekwondo e o Brasil nos Jogos Olímpicos Rio 2016"

No dia 13 de Agosto de 2015 o lutador compareceu à audiência disciplinar da Comissão Atlética de Nevada, em Las Vegas, Estados Unidos para o julgamento do seu caso de doping. Após duas horas e meia de julgamento, ele foi suspenso por um ano, multado em 30% da bolsa de US\$ 600 mil (US\$ 180 mil) que recebeu, perdeu o bônus de US\$ 200 mil pela vitória e teve o resultado do confronto transformado em "No Contest" (luta sem resultado). O atleta, que depois de pressionado admitiu ter ingerido Ciális na semana do embate, pode voltar a lutar a partir do dia 1º de fevereiro. Contudo, para pedir licença para atuar novamente, antes ele precisará apresentar um exame antidoping limpo.

3 SOBRE O DOPING

Este capítulo apresenta a caracterização do doping, sua tipologia e seus fundamentos. Aqui também descreveremos sobre as entidades que regulamentam o doping em especial a WADA (Agência Mundial Antidoping) e a NSAC (Comissão Atlética de Nevada).

3.1 CARACTERIZANDO O DOPING

O ser humano se desprende do sanar das urgências vitais mediadas pelo instinto, para planos de outras ordens. Ao fazer isso, o homem se diferencia dentre os animais no sentido da utilização da técnica e dos objetos (tecnologias) disponíveis no ambiente. Para Cupani (2011, p. 32):

O homem não é tampouco a sua circunstância [ou natureza]: “está tão só mergulhado nela e pode, em alguns momentos, sair dela e pôr-se dentro de si, recolher-se, ensimesmar-se” para projetar atos que não lhe são ditados nem pelo instinto nem pela circunstância. O comum a esses atos é a invenção de um procedimento que nos permite obter o que não há na natureza, mas de que precisamos.

Ao dominar natureza/corpo, o humano passa a ser senhorio da mesma, estabelecendo assim uma relação de objeto com o próprio corpo, portanto, com ele mesmo – coisificação. Ou seja, o ser humano passa a ser ao mesmo tempo dominador e dominado. Neste sentido, Vaz (1999, p. 91) destaca que:

Se somos senhores da natureza [...] e se reconhecemos na natureza um outro a ser dominado, colocamo-nos em um paradoxo, ao pensarmos que também somos parte da natureza, ou, dito de outra forma – talvez mais “esclarecida” –, que temos parte da natureza em nós. Tornamo-nos outros em relação a nós mesmos, objetos perante um espelho.

Pela manipulação por meio da técnica, o corpo cada vez mais foi sendo alvo de ações governantes. O corpo se transformou sob as condições que as ciências/tecnologias lhe oportunizam para governar e transcender sua natureza. Assim, a técnica/tecnologia constantemente está buscando dominar e ultrapassar as fronteiras do corpo humano,

tornando-o “[...] escaneado, purificado, gerado, remanejado, renaturado, artificializado, recodificado geneticamente, decomposto e reconstruído [...]” (LE BRETON, 2003, p. 26). De tal modo, cada vez mais a biotecnologia está visando a penetrar/invadir/metamorfosar a organicidade do corpo, não mais normalizando suas funções, mas sim ampliando, transpondo, potencializando, transcendendo essas funções. Ou seja, pela técnica busca-se sanar a precariedade do corpo enquanto natureza diante de um contexto físico e cultural que exige novas respostas fisiológicas e anatômicas.

Neste início de segundo milênio, uma das características mais notáveis no que tange à condição humana como corpo é o promíscuo acoplamento do ser humano com a máquina – tecnologia. “Do lado do organismo: seres humanos que se tornam, em variados graus, ‘artificiais’. Do lado da máquina: seres artificiais que não apenas simulam características dos humanos, mas que se apresentam melhorados relativamente a esses últimos” (TADEU, 2009, p.11):

Implantes, transplantes, enxertos, próteses. Seres portadores de órgãos “artificiais”. Seres geneticamente modificados. Anabolizantes, vacinas, psicofármacos. Estados “artificialmente” induzidos. Sentidos farmacologicamente intensificados: a percepção, a imaginação, a tensão. Superatletas. Supermodelos. Superguerreiros. Clones. Seres “artificiais” que superam, localizada e parcialmente (por enquanto), as limitadas qualidades e as evidentes fragilidades dos humanos. Máquinas de visão melhorada, de reações mais ágeis, de coordenação mais precisa. Máquinas de guerra melhoradas de um lado e outro da fronteira: soldados e astronautas quase “artificiais”, seres “artificiais” quase humanos. Biotecnologias. Realidades virtuais. Clonagens que embaralham as distinções entre reprodução natural e reprodução artificial. Bits e bytes que circulam, indistintamente, entre corpos humanos e corpos elétricos, tornando-os igualmente indistintos: corpos humano-elétricos (TADEU, 2009, p.12-13).

Em meio a essa simbiose “corpo/tecnologia”, o ser humano vai incorporando realmente em seus corpos essas tecnologias, resultando em novas configurações – o híbrido. São corpos virtualizados via informática, corpos reconstruídos por meio de próteses biônicas de última geração, corpos modificados geneticamente, em suma, corpos híbridos.

O desporto – ou o paradesporto – como fenômenos sociais não ficam imunes a essas questões e são atravessados abruptamente por elas como bem nos descreve Triviño (2012, p. 5):

En cualquier caso, el deporte no está al margen de los avances tecnológicos mejoradores de las capacidades fisiológicas; no quedará inmune a estos futuros cambios engendrados por la tecnología, por muy vagos e inconcretos que nos puedan parecer en el presente, sino que además muy probablemente será una de las esferas sociales en las que esas transformaciones sobre el cuerpo humano serán experimentadas por primera vez.

Desta forma conceitua-se como doping uma substância endógena ou exógena, agente ou método capaz de alterar o desempenho do atleta, a sua saúde ou espírito de jogo, por ocasião de competição desportiva ou fora dela. Já dopagem é a administração ao atleta, ou o uso por parte deste, de substância, agente ou método capaz de alterar o desempenho do atleta, prejudicar a sua saúde ou comprometer o espírito de jogo, por ocasião de competição desportiva ou fora dela (Normas Antidoping, 2004).

O lado escuro do doping são seus efeitos colaterais, pois, para qualquer tipo de substância ou método dopante, é impossível dissociar os efeitos desejados com os prejuízos à saúde. Os esteroides anabolizantes androgênicos têm efeitos danosos nas glândulas sexuais (testículos e ovários), no fígado, podendo causar câncer, e no sistema nervoso, causando agressividade e até morte de neurônios. O hormônio do crescimento pode causar diabetes e crescimento dos órgãos. O fator de crescimento semelhante à insulina e, principalmente, a própria insulina, causam hipoglicemia (diminuição da glicose no sangue), que pode levar à morte.

Os medicamentos estimulantes causam aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, insônia, constipação intestinal e dependência, entre outros problemas. A eritropoietina¹ também causa aumento da pressão arterial e do risco de infarto, e acidente vascular cerebral, como os estimulantes. Por sua vez, os diuréticos podem provocar grave desequilíbrio de água e sais minerais, diminuir o volume de sangue e provocar hipotensão arterial (pressão baixa).

Apesar disso, há atletas e treinadores que defendem abertamente que sejam realizadas competições livres, ou seja, sem testes e sem punições para os atletas

¹ A eritropoietina ou EPO é uma glicoproteína produzida pelos rins. Ela atua na estimulação e no controle de produção das células vermelhas do sangue, conhecidas como hemácias. Ela pode ser produzida em laboratório por meio da recombinação genética. Nesse processo, o gene responsável pela síntese da eritropoietina humana é inserido em células de outros mamíferos, e a sequência de aminoácidos produzida é idêntica à original. O EPO é usado como uma droga para melhorar o desempenho, é classificado como um agente estimulante da eritropoiese.

flagrados em violações. Porém a maioria ainda defende o “esporte limpo”, que seja mais que um entretenimento e atividade econômica altamente lucrativa, também um meio para o desenvolvimento e valorização do mérito, além de exemplo dos valores que devem ser preservados pela humanidade.

3.2 TIPOS DE DOPING

Apresentamos aqui alguns tipos de doping. Sabemos que o doping e a dopagem sempre estão avançando com o uso das biotecnologias e das ciências do corpo, neste sentido cabe deixar claro de que o tempo pode apresentar novas configurações de doping ainda não presentes.

Doping sanguíneo: é a administração de sangue autólogo, homólogo ou heterólogo, ou de produtos contendo glóbulos vermelhos de qualquer origem, exceto em caso de tratamento médico justificável.

Doping farmacológico: As manipulações farmacológicas, químicas ou físicas da urina consistem em uso de substâncias ou métodos, incluindo agentes mascarantes, que alteram, tentam alterar ou podem ser esperados alterar a integridade e a validade do material coletado no controle de doping, ou a capacidade de detecção ou quantificação dos métodos de análise.

Esta manipulação inclui, mas não se limita, à cateterização, substituição e/ou alteração de urina, inibição da excreção renal e alterações das concentrações de testosterona e de epitestosterona.

Doping genético: é definido como o uso não terapêutico de genes, elementos genéticos e/ou células que tenham a capacidade de aumentar o desempenho do atleta.

Doping Tecnológico: É dopagem que não sejam aquelas por substâncias proibidas pelas regulamentações nacionais e internacionais. É a potencialização do corpo através de equipamentos externos que ajudam a melhorar o desempenho.

3.3 FUNDAMENTOS

- 1) a proteção a saúde dos desportistas;
- 2) o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade;
- 3) unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes

O esporte desempenha um importante papel na proteção da saúde, bem como na educação moral, cultural e física e possibilita a promoção do entendimento e compreensão internacional e da paz, mas alguns fatores interferem e violam as regras do esporte, uma delas é o doping.

O doping é tão antigo quanto as próprias competições esportivas, há relatos de que, já em 1.700 a.C., os chineses utilizavam plantas com efeitos estimulantes. Acontece que com a evolução tecnológica no decorrer dos anos, varias outras formas de dopagem foram surgindo, plantas estimulantes são as formas mais primitivas, outras formas mais evoluídas são transfusões sanguíneas, medicamentos que potencializam o organismo de alguma forma e que são cada vez menos detectáveis e, inclusive, alterações genéticas, além da dopagem tecnológica por equipamentos que potencializam o desempenho.

Doping é a intenção deliberada de melhorar o desempenho esportivo em detrimento da ética esportiva. O prejuízo, ainda que meramente potencial à saúde dos atletas, não é elemento constitutivo, mas sua eventual decorrência. Com efeito, não se faz uso de doping com a intenção de causar um dano à saúde. Logo o aspecto de proteção à saúde dos atletas é um dos elementos centrais da investida “antidoping”. Assim, o doping pode ser compreendido como a evidencia da (utilização de) substancia ou método que possa melhorar o desempenho esportivo e atente contra a ética esportiva em determinado tempo e lugar, com ou sem prejuízo a saúde dos atletas.

O espírito esportivo, para a Agência Mundial Antidoping, é precisamente “o valor intrínseco do esporte”, que se apresenta como “a essência propriamente dita do olimpismo” e que incentiva os esportistas “ao jogo franco”. É um conjunto de qualidades tais como “ética, fair play, honestidade, saúde, excelência no rendimento, bom caráter, educação, diversão e alegria, trabalho de equipe, dedicação e comprometimento, respeito às regras e leis, respeito a si e aos outros competidores, coragem, sentido de comunidade e solidariedade”.

O jogo quando alterado por algum fator externo, torna o esporte injusto como cita Gustav Rdrbruch, “a justiça (...) significa igualdade”

Mas outro fator vai contra esses princípios defendidos pela WADA que é o fator do contexto histórico presente, como cita, Aquino Neto (2001, p. 24) que as injunções socioeconômicas levam os atletas a exceder seus próprios limites. Nesse desejo de superação, não medem esforços, empregando todos os meios disponíveis para alcançarem suas metas. Ainda segundo o autor, muitas vezes esses artifícios representam grave risco a saúde dos atletas, a seus companheiros de equipe ou adversário. Sendo que essas atitudes são incentivadas por treinadores, familiares, amigos ou empresários gananciosos e irresponsáveis.

3.4 WADA – AGÊNCIA MUNDIAL ANTIDOPING

A Agência mundial antidoping (Wada) é uma organização independente criada por iniciativa coletiva liderada pelo Comité Olímpico Internacional (COI). Fundada em 10 de novembro de 1999 em Lausanne, Suíça, tem por objetivo coordenar a luta contra o doping. Em 2001, a organização mudou sua sede para Montreal, Canadá. Inicialmente fundada pelo COI, hoje apenas metade de seu orçamento vem da entidade. O restante vem de vários governos do mundo. A agência ajuda Federações Esportivas Internacionais a realizar provas nas áreas de educação e pesquisa. Também produz uma lista de substâncias que os atletas não podem consumir. Em 2004, o Código Mundial Antidoping foi implementado por organizações esportivas a partir dos Jogos Olímpicos de Atenas, padronizando as regras que governam o anti-doping em todos os esportes em todos os países. O Código Mundial Antidoping não tem o estatuto de lei pública internacional.

A missão da Agência Mundial Anti-Doping é liderar um movimento mundial de colaboração para o desporto livre de doping. Ela possui uma visão em que todos os atletas possam competir em um ambiente desportivo livre de dopagem, é guardião dos valores e espírito inerente ao código, é imparcial, objetiva, equilibrada e transparente. Observa os mais altos padrões éticos e evitar influências indevidas ou conflitos de interesses que possam prejudicar julgamentos e ser independente e imparcial.

3.5 NSAC – COMISSÃO ATLÉTICA DE NEVADA

A Comissão Atlética de Nevada regula todos os concursos e exposições de combate desarmado dentro do estado de Nevada, incluindo licenciamento e supervisão de promotores, pugilistas, Kickboxers, lutadores de artes marciais mistas, funcionários do anel, gerentes e casamenteiros. A comissão é a autoridade final em questões de licenciamento, tendo a capacidade de aprovar, negar, revogar ou suspender todas as licenças de combate desarmado. Por causa do papel de Nevada como um centro de esportes de combate, a NSAC é considerada como o estado e comissão atlética proeminente nos Estados Unidos. Junto com cobrança de taxas com a venda de bilhetes, bem como a venda ou o arrendamento de rádio, televisão, e os direitos de filmes, a comissão trabalha com os locais que hospedam eventos em todo o estado. As responsabilidades da comissão também incluem governando em casos disciplinares, e arbitrar disputas entre combatentes e gestores de processos nos termos do Código Administrativo Nevada § 467,102 (4). Além disso, a comissão é cobrada com a responsabilidade de promulgar regulamentos para implementar e fazer cumprir as leis estaduais que regem combate desarmado. Para todas as principais lutas do campeonato evento e eventos especiais, a Comissão deve aprovar a competição, e devem atribuir os juízes e árbitros para trabalhar no concurso. Em todos os outros concursos ou exposições, o diretor-executivo é responsável pela atribuição dos juízes e árbitros, que aprova cada luta, garantindo que um competidor não está em estado de suspensão em Nevada ou outra jurisdição, e determinar que um competidor não esteja sendo incompatíveis com um adversário superior.

Para a proibição de substâncias, a NSAC atua em conjunto com a Agência Mundial Anti-Doping (USADA), que tem missão de preservar a integridade da competição, inspira o verdadeiro esporte, e proteger os direitos dos atletas, USADA é inabalável em sua crença de que cada atleta tem o direito de competir em um campo de jogo limpo e nivelada, livre das pressões e influências de drogas que melhoram o desempenho. Por esta razão, USADA disponibiliza uma série de maneiras de relatar o abuso de substâncias dopantes no desporto em um esforço para proteger os atletas limpos e promover a concorrência limpo, mas ela também inclui programas destinados à investigação científica e iniciativas de educação e sensibilização voltadas para a

conscientização e prevenção. A educação é um pilar muito importante de um programa anti-doping eficaz e é a primeira linha de defesa na proteção dos direitos dos atletas limpos. USADA fornece extensa educação anti-doping a milhares de atletas cada ano, ajudando os atletas e pessoal de apoio compreender os seus direitos e responsabilidades no que diz respeito ao processo de testes de drogas. Os tópicos de discussão durante uma sessão de educação podem incluir: substâncias proibidas; paradeiro informações requisito para o programa de testes fora de competição; os detalhes do processo de colheita de amostras e o que esperar durante um teste de urina ou sangue; consciência suplemento dietético; informações medicação e como se candidatar a uma isenção para uso terapêutico; resulta de informação de gestão; e as regras e orientações de competir limpo.

Quando o atleta tem uma necessidade médica legítima para usar uma substância ou método proibido, os atletas podem se candidatar a uma autorização de utilização terapêutica (AUT). O processo de requerimento para utilização terapêutica da USADA está em conformidade com o Código Mundial Anti-Doping e da Agência Mundial Anti-Doping (WADA).

USADA é signatário totalmente compatível com os padrões internacionais de Anti-Doping Mundial e da WADA, considerado a base dos mais fortes programas anti-doping a nível global. Portanto, apesar de seguir os códigos de conduta da WADA, a NSCA ela tem legitimidade e independência em suas decisões.

Além de contribuir globalmente para a investigação e o avanço da ciência anti-doping, desde 2002, ela organiza um simpósio anual sobre anti-doping que visa reunir especialistas anti-doping de todo o mundo, incluindo mais de 30 países, para informar e moldar programas significativos de investigação anti-doping para o futuro. O simpósio permite que os participantes mantenham-se atualizados com as últimas pesquisas e desenvolvimentos científicos no anti-doping e proporciona uma oportunidade única para se reunir com seus colegas de campo.

USADA também fornece uma “farmácia referência” que disponibiliza uma série de recursos de referência das drogas para os atletas, para além do ensino geral, que pode ajudar os atletas e suas equipes de apoio com médicos e questões relacionadas. A equipe de cientistas da USADA incluem farmácia, e consultores de suplementos que têm a experiência para ajudar com perguntas que vão desde medicamentos proibidos, à

isenção terapêutica, e a segurança suplemento dietética. Ela permite que os atletas, pais, treinadores, pessoal de apoio ou qualquer outra pessoa tenha a capacidade de procurar o "proibido" ou "não-proibidos" de status de medicamentos incluindo marcas específicas e genéricas como bem como ingredientes médicos individuais.

4 ANALISANDO OS DADOS

Este capítulo apresenta a caracterização do doping, sua tipologia e seus fundamentos. Aqui também descreveremos sobre as entidades que regulamentam o doping em especial a WADA (Agência Mundial Antidoping) e a NSAC (Comissão Atlética de Nevada).

4.1 APRESENTANDO E DIALOGANDO COM OS DADOS

Como vimos na introdução deste trabalho, metodologicamente, tal investigação se caracterizou como um estudo de abordagem qualitativa. Em relação ao tipo de estudo, trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória por descrever as características daquilo que pode ser evidenciada no que foi veiculado sobre o caso de doping do atleta Anderson Silva onde foram buscados dados empíricos através do portal *globo.com*.

Nesse sentido, nossa análise parte das 40 reportagens específicas relacionadas ao doping do atleta Anderson Silva, feitas do dia da luta em que ele foi diagnosticado o doping (31 de Janeiro de 2015) ao dia do exame do resultado pós luta (17 de fevereiro de 2015), ou seja, 18 dias de reportagens.

A análise das 40 reportagens referentes à polêmica do doping de Anderson Silva e suas repercussões no portal “*globo.com*” foi feita a partir de três temáticas: 1) a proteção a saúde dos desportistas; 2) o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade; 3) unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes. Para a contrução dessas três temáticas foram lidas 40 reportagens e por meio de recortes de conteúdos contido nessas reportagens perspectivadas associações/agregações de ocorrências que nos possibilitaram visualizar indicadores para uma análise e interpretação de dados. A análise ou tratamento dos dados foi feita de forma ensaística, onde os dados foram inferidos em uma tabela a fim de decodificarmos as temáticas abordadas nas reportagens.

A partir de agora passamos a apresentar os dados a partir das temáticas.

4.1.1 A proteção a saúde dos desportistas

A primeira temática trata das questões a proteção à saúde dos desportistas. Essa temática surge como conteúdo em 14 das reportagens. Quase em sua totalidade o tema proteção à saúde dos desportistas surge juntamente com o próximo tema, o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade. Em somente uma dessas 14 reportagens que o tema surge sem fazer alusão ao jogo limpo.

Dentre as 14 reportagens contendo essa temática, em apenas uma reportagem essa temática vem explícita no título da matéria jornalística.

No que tange a preocupação com a saúde dos atletas, no caso de doping do Anderson Silva podemos perceber que a ingestão de Drostanolona que é uma substância sintética(não é produzida pelo corpo humano) e derivada da dihidrotestosterona que não se transforma em estrogênio(hormônio feminino), logo não produz o aumento das mamas, já a Androsterona é precursor da androstenediona e do androstenediol, ambos são precursores da testosterona(no homem é produzido nos testículos, na mulher é produzido entre os ovários e as adrenais).

O uso excessivo dessas substâncias pode prejudicar a produção normal de testosterona, podem causar impotência, infertilidade, acne, aumento do risco de câncer de próstata, aumento do risco de problemas cardíacos e trombose.

Já as duas substâncias encontradas no exame pós luta, o Temazepan pertence a um grupo de medicamentos chamados benzodiazepínicos que pode causar uma reação alérgica grave. A outra substância encontrada no exame pós-luta é o Oxazepan que pode causar sonolência, tonturas, sensação de cabeça leve ou menos alerta que o normal.

Por isso a Agencia Mundial Antidoping justifica o banimento de toda e qualquer substância e/ou método proibido, evitando com que sejam gerados problemas a saúde dos atletas.

Nesse sentido a reportagem do dia 04 de fevereiro de 2015, intitulada de “Médica explica substância em exame de Anderson Silva, a drostanolona” traz a tona essa discussão envolvendo o caso do atleta Anderson Silva:

“A a Dra. Elaine Maria Frade Costa, endocrinologista e membro da Comissão de Desreguladores Endócrinos da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), explica que a substância encontrada nos exames do lutador, a drostanolona “O fato é que a drostanolona substância encontrada em seu organismo serve para aumentar a potência muscular - e traz uma série de problemas a curto e longo prazos”; “O uso pode causar impotência, infertilidade, acne... Aumento do risco de câncer de próstata, aumento do risco de problemas cardíacos e trombose”.<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/medica-explica-substancia-em-exame-de-anderson-silva-drostanolona.html>>

Os suplementos foram projetados para eliminar quaisquer deficiências possíveis ou existentes na dieta. Existe uma maior necessidade da ingestão de vitaminas, minerais e oligoelementos, devido às práticas nutricionais extremamente rígidas e a tensões que o treinamento e as competições impõem às pessoas que praticam atividades físicas. Os suplementos asseguram ao indivíduo a obtenção de todos os nutrientes necessários para se manter saudável (MEIRELLES, 2003, p. 1).

Também segundo Meirelles, (2003, p. 1), os suplementos também são projetados para otimizar a performance humana em quaisquer níveis, isto é, desde um atleta competitivo desejando ser campeão mundial no próximo ano, até um indivíduo não atleta desejando longevidade e bem estar.

O que acontece hoje é o comprometimento da saúde por meio do esporte que é praticado de forma inadequada e, na maioria das vezes, sem orientação profissional. Existem pessoas que tomam suplementos alimentares para que, em pouco tempo, tenham a musculatura toda definida e acreditam que isto é ser saudável (BARRETO, 2003, p. 3).

Nesse sentido a utilização de fármacos juntamente com treinamentos intensivos acaba levando o corpo a uma potencialização além do que seu corpo é capaz de fazer naturalmente, seja esses fármacos para diminuir peso, inibição de apetite ou efeito

diurético. Compõem também o quadro o emprego das “drogas de Apolo”, como as nomeou Sabino (2002), que, associados às técnicas de treinamento, hipertrofiaram os músculos. São os esteróides anabolizantes, de fácil acesso, às vezes disfarçados em suplementos alimentares, muitas vezes com funções originalmente terapêuticas e vendidos em farmácias e com frequência traficados em academias de ginástica e musculação.

Ligado ao que Sabino comenta na citação anterior, que os anabolizantes vem disfarçados em suplementos, em uma parte da reportagem do dia 04 de fevereiro de 2015 intitulada “Polêmica antiga: relembre outros casos famosos de doping no MMA”, está explícito o que acontece com os suplementos alimentares :

“O peso-pesado Antônio Pezão foi flagrado duas vezes no exame antidoping. A primeira, em 2008, apontou a presença do esteroide "boldenona", e o lutador alegou não saber da presença da substância nos suplementos que tomava. A segunda, em 2013, após o empate com Mark Hunt, aconteceu, segundo ele, por uma falha na administração do TRT.”
<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/polemica-antiga-relembre-outros-casos-famosos-de-doping-no-mma.html>>

O uso de anabolizantes com fins de um investimento maciço sobre o corpo confirma, de certa forma, um movimento na busca da performance e do rendimento, seja porque a forma física aumenta as possibilidades de inserção nos mercados de trabalho e sexual (Sabino, 2000).

O assunto doping é muito discutível, pois envolvendo o esporte, ele depende da organização que regulamenta as leis. Como cita a reportagem do dia 04 de fevereiro de 2015 intitulada “Doping, doping, doping...”:

“Os metabólitos de Drostanolona indicam o uso de um esteroide anabólico assim como a Androsterona, uma forma endógena de testosterona. São dois tipos de testosterona, apenas com diferentes cadeias moleculares. A reposição hormonal segue sendo uma controvérsia no mundo médico. No Brasil, ela não é aceita pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e pelo Conselho Nacional de Medicina. Embora a perda hormonal se verifique a partir dos 30 anos de idade na base de 1% ao ano, o assunto não é unanimidade. Lá fora, principalmente nos Estados Unidos, reposição hormonal é totalmente aceita e legal. No Brasil, apenas pacientes em quadro clínico apresentando fadiga extrema, depressão, e outros quadros podem ter a reposição

hormonal aprovada.”
 <<http://sportv.globo.com/site/blogs/especial-blog/blog-do-coach/post/doping-doping-doping.html>>

Para um atleta obter um bom resultado, mesmo que ele se utilize da dopagem, é necessário manter os altos índices de treinamento para obter um bom desempenho, e até que ponto é viável colocar a saúde em risco em detrimento de bons resultados como cita um importante autor sobre ética do desporto, Robert Louis Simon (1991, p. 40):

“[...]actualidad el dopaje no ofrece soluciones milagrosas que aumenten el rendimiento de los deportistas. El deportista que se dopa deberá seguir entrenando con dedicación y sacrificio si quiere obtener la ansiada meta. Por lo que el dopaje le ofrece sólo una hipotética ventaja y muchos riesgos que ponen en peligro su salud.”

Com os problemas que o doping pode causar a saúde, certamente é correto afirmar que o doping não é o melhor caminho para obtenção de resultado, ele ignora os dois próximos temas “jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade; unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes” pois esses temas traz a tona a importância de participar, e não, de ganhar de qualquer forma. Além de que todos os atletas devem partir para competir em condições iguais. O doping torna-se assim uma vantagem injusta para quem o se apropria.

4.1.2 o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade

A segunda temática é o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade, essa é a temática que mais aparece no conteúdo das reportagens, ela aparece em 27 das reportagens. Apesar dessa segunda temática estar contida em 27 das reportagens, em nenhuma delas vem explícito em seu título.

O jogo limpo traduzido do inglês é o chamado *Fair Play*, que é entendido como a ética do desporto, onde os participantes devem atuar de maneira que não prejudiquem o adversário de forma proposital. Os praticantes devem se empenhar para competir respeitando as regras do jogo, mas existem outras formas de conceituar esse tema, como, por exemplo Tavares (1999) do qual depreende-se que Hans Lenk define *Fair Play* em duas categorias distintas: a formal, relacionada exclusivamente ao cumprimento das regras, e a não-formal, ligada aos comportamentos pessoais

assumidos, que são baseados nos valores morais de cada indivíduo. Ommo Grupe, um estudioso dos ideais do francês Pierres de Coubertin, também citado por Tavares, entende o *Fair Play* como adesão voluntária às regras, aos princípios e códigos de conduta, tendo como fundamento o princípio de justiça e honestidade.

Para outros intérpretes como Martens (1978), trata-se do “*comportamento moral típico do meio esportivo*”, Kroll (1976), refere-se ao “respeito às normas determinadas por um código de ética aceitas pelo grupo”.

No que tange ao caso de Anderson Silva, ele quebrou a regra do jogo ao ser testado positivamente no exame Antidoping, e com isso acabou caindo até em contradição com um depoimento realizado anteriormente, como cita a reportagem do dia 04 de Fevereiro, intitulada: Anderson Silva já pediu banimento de atletas pegos em exame antidoping;

“Anderson Silva disse há pouco mais de três meses ser contrário ao uso de qualquer substância desse tipo que possa beneficiar um lutador dentro do octógono. Em entrevista ao americano site “MMA Junkie”, em outubro do ano passado, o ex-campeão dos médios do UFC foi enfático e declarou ser a favor do banimento de quem faz uso de produtos ilegais.”

<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/anderson-silva-ja-pediu-banimento-de-atletas-pegos-em-exame-antidoping.html>>

Inclusive o seu resultado positivo acabou gerando muita polêmica entre os companheiros de profissão, principalmente pois alguns deles acreditavam que a organização do evento já sabia o resultado do exame antidoping antes da luta e acabou deixando a luta ter acontecido, e um dessa colegas comenta o caso, como cita na reportagem do dia 09 de Fevereiro, intitulada como: GSP se sente “triste” por Spider, mas diz: “É trapaça, tinha arma biológica” George St-Pierre afirma:

A luta deveria ter sido cancelada, porque é trapaça, é uma arma biológica que você tem. Se eu lutar com uma faca, e a organização sabe que eu tenho uma faca, eles não deveriam me deixar lutar, pois estou carregando uma arma. Uma droga de melhora de rendimento é a mesma coisa, é uma arma biológica. É uma vantagem que você tem sobre seu oponente com a qual você não deveria ser permitido competir, pois coloca a saúde do competidor em perigo. Nós não estamos jogando golfe, não estamos apostando corrida, estamos lutando. Toda vez que lutamos, colocamos nossas vidas, nosso bem estar em risco.

<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/gsp-se->

sente-triste-por-spider-mas-diz-e-trapaca-tinha-arma-biologica.html>

Porém o lutador garantiu que não tomou nenhuma substância para beneficiar-se sobre os seus rivais, que é um defensor do esporte limpo e que ao longo de sua carreira vitoriosa nunca precisou desses métodos para se sobressair. O UFC também deu um comunicado oficial relatando o caso:

“Anderson Silva tem sido um excelente campeão e um verdadeiro Embaixador do esporte das artes marciais mistas e do UFC. O UFC está desapontado por saber destes resultados iniciais. O UFC tem uma rígida e consistente política contra o uso de qualquer droga ilegal, de alteração de desempenho ou agentes mascarantes, por parte de seus atletas”.
<<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/rascunho-ultimate.html>>

Acredito que como os regimentos antidoping no MMA eram e estão ficando cada vez mais rigorosos, é praticamente inviável que um lutador que por tanto tempo tenha sido campeão, estivesse lutando dopado. A comissão atlética de Nevada é bastante rigorosa, ela fica realizando testes surpresas nos atletas independente em qual localidades eles estejam, e caso algum desses atletas se recusem, ele automaticamente será julgado e posteriormente suspenso por se omitir a realizar os exames.

Considerando que o caso de doping de Anderson Silva foi posterior a uma fratura em sua perna, penso que ele não estragaria sua imagem, construída ao longo do tempo, de maneira árdua (pois um atleta de alto rendimento necessita de treinamentos intensivos), para se sobressair em seu retorno ao octógono. Levando em consideração a fratura que ele teve, acredito que o doping foi causado pelas medicações que ele tomou para a recuperação de sua fratura, onde algum dos remédios que ele tomou, conteria alguma dessas substâncias consideradas dopantes. Essa minha opinião também é a mesma que defende o ex-treinador de Belfort (rival de Anderson Silva no octógono). O ex-treinador Cosmo Alexandre opinou ao Globo Esporte:

“Acho errado e sou totalmente contra qualquer uso de substância para melhorar a performance. Acredito que o Anderson não usou nada. Ele deve ter tomado algum medicamento para o tratamento da perna e não para melhorar sua forma física. Sei que muitos utilizam para ajudar o corpo a suportar a carga de treinos, mas esse não foi o caso dele.”
<<http://globoesporte.globo.com/sp/santos-e->

regiao/noticia/2015/02/ex-treinador-de-belfort-nao-acredita-em-doping-de-spider-nao-usou-nada.html>

Portanto o jogo limpo é uma atitude geral com relação ao esporte e a vida, que engloba o respeito ao próximo, independente que seu objetivo final seja a vitória, é necessário respeitar os princípios éticos.

4.1.3 Unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes

A terceira temática é a unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para o esporte, ela aparece em 18 das 40 reportagens. Em nenhuma das reportagens vem no título algo relacionado a esse terceiro tema, porém, no conteúdo das reportagens encontramos quesitos interessantes ligados a esta temática.

A unidade do esporte segundo o seus bens domésticos, é, assim definida por Bryne (1999, in Adelino, Vieira & Coelho) “Em si o desporto não é bom nem mau. Os efeitos positivos e negativos associados ao desporto não resultam da participação em si, mas da natureza da experiência vivida. Frequentemente chegamos à conclusão que um elemento importante na determinação da natureza daquela experiência é a qualidade da liderança dos adultos que a digerem”. Sabendo que o fenômeno desportivo desempenha no crescimento e desenvolvimento da população infanto-juvenil, e consequentemente no desenvolvimento de um país, um papel de vital importância e relevância, é fundamental garantir que esse papel tenha uma ponderação positiva.

Ligando o espírito esportivo ao doping Tamburrini (2002, p. 119-140) afirma:

“que el dopaje tiene un efecto perjudicial en el deporte, pues elimina todo elemento de emoción e incertidumbre, hace innecesarios los esfuerzos de los deportistas para lograr buenos resultados, se elimina el espíritu de la práctica deportiva y se pierde la popularidad del deporte. Sin embargo, piensa que las nuevas tecnologías de manipulación genética pueden servir para corregir los defectos físicos de la “lotería genética” y aumentar así las habilidades y capacidades necesarias en el terreno deportivo. Debemos entenderlo como una forma de luchar por la igualdad de oportunidades, pues corrigiendo los defectos físicos existentes se lograría que todos los deportistas compitieran con mayor igualdad. De entrada, la postura que adopta Tamburrini respecto al uso de tecnología genética en deporte, resulta paradójica, pues desestima la práctica del

dopaje pero en el fondo está justificando una de sus nuevas manifestaciones.”

Sendo esse estudo sobre o caso de doping do lutador Anderson Silva, ele deu uma declaração enviada por seu empresário Ed Soares, ao “MMA Fighting”, como cita na reportagem intitulada: Anderson comenta caso de doping: "Não tomei nenhuma substância".

"Estou neste esporte há muito tempo. Esta é a minha 19ª luta no UFC. Eu fui testado neste período muitas vezes e nunca tive um exame antidoping positivo. Eu não tomei nenhuma substância para aumento de performance. Minha posição sobre doping é e sempre será a mesma. Eu sou um defensor do esporte limpo. <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/anderson-comenta-caso-de-doping-nao-tomei-nenhuma-substancia.html>>

O conceito de unidade de esporte segundo os seus bens domésticos está ligado ao espírito esportivo, que é saber admitir uma derrota com dignidade e saber vencer com humildade, e no caso de um atleta de alto rendimento é necessário entender que ele vai além disso, sua imagem acaba sendo o espelho para muita gente. Tudo aquilo que ele representa, de algum modo, acaba influenciando na vida de algumas pessoas.

O Anderson Silva sempre respeitou os princípios e bens domésticos dos esporte, e é assim que logo após a notificação do caso de doping, Dana White(presidente do UFC) declara:

“Anderson Silva tem sido um dos maiores atletas que o esporte já viu. Ele tem uma longa e única carreira nas artes marciais mistas. Em nove anos com o UFC, Anderson nunca testou positivo para uma substância proibida. Nos guiando por isso, queremos garantir que Anderson teve todo o processo legal e iremos apoiá-lo durante todo esse período.” <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2015/02/dana-white-se-pronuncia-e-mantem-spider-como-treinador-do-tuf-brasil-4.html>>

O Atleta profissional tem uma imagem a zelar, pois como ele esta sendo visto por milhares de pessoas, inclusive crianças, tudo aquilo que ele faz, em algum lugar, tem alguém que será seu fã, tem aqueles que querem seguir os seus passos, por isso ele tem que ter a noção que tudo aquilo que ele faz, de uma maneira ou de outra irá influenciar não somente em sua vida, mas na vida de outras pessoas.

Gumbrecht (2007) menciona que qualquer coisa que possamos chamar de esporte é uma forma de performance, ou seja, qualquer tipo de movimento corporal visto na perspectiva da presença. Para este autor “entre os muitos fenômenos que se encaixam na definição de performance, as formas de performance esportiva são específicas porque são permeadas pelos valores de *agon* (competição) e *arete* (a busca pela excelência)” (GUMBRECHT, 2007 p. 66-67).

Agon talvez seja bem traduzido simplesmente como competição. Entre outras coisas, associamos a competição com a domesticação de confrontos e tensões potencialmente violentos dentro dos parâmetros institucionais das regras estáveis. *Arete*, por outro lado, significa buscar a excelência como a consequência (mais que como objetivo) de levar algum tipo de performance a seus limites individuais e coletivos. (GUMBRECHT, 2007, p. 56)

Nesta perspectiva de esporte podemos visualizar algumas consequências sob as quais o doping pode inferir. Quando falamos de *Arete*, a busca pela excelência coloca os limites a prova e nessa hora o atleta pode buscar auxílio em meios ilícitos, colocando assim em questão os valores da unidade do esporte. “Os grandes atletas não são grandes porque mudam as regras dos eventos no qual se destacam. Não, eles tentam alcançar – e as vezes alterar – os limites do que é possível dentro de um conjunto estável de regras e registros de recordes” (GUMBRECHT, 2007, p. 52). Por isso instituições esportivas ficam muito preocupadas com a manutenção das regras e com a proibição de substâncias ilícitas a fim de não desconfigurar esses elementos do esporte. O uso de esteroides, por exemplo, num atleta de 100 metros que bateu um recorde é perturbador na medida em que esse recorde não pode ser comparado a recordes anteriores por conta da alteração nas formas de conquista do mesmo.

Como vimos, o esporte pressupõe uma presença. A dimensão da presença permite uma violência – o momento de ocupar ou bloquear espaços com os corpos. Neste sentido Gumbrecht (2007, p 52-53) sinaliza as seguintes questões no que tange a violência.

Não estou falando apenas do boxe e do futebol americano, cujos movimentos centrais – e cuja glória – consistem no contato violento. A elegância dos maiores jogadores de basquete e do futebol também depende da destreza de escapar da violência daqueles que tentam contê-los.

Desta forma, mais uma vez, numa competição esportiva (*agon*) o atleta que se beneficia de algum tipo de doping potencializa sua capacidade de violentar e de escapar da violência. Mais uma vez é gerada uma desvantagem ao atleta que joga limpo.

4.2 SINTETIZANDO OS DADOS

Porém nem todas as reportagens trazem alguma das três temáticas, em 9 delas nenhum dos três temas foram abordados, pois foram reportagens envolvendo o caso de doping do atleta Anderson Silva, mas falando referente a patrocínios; perda da bolsa (valor recebido) de luta; falando que ele iria buscar advogados dos EUA; o filho do Anderson Silva reclamando dos fãs de trairas; e mensagens de apoio de outros lutadores.

O site Globo.com ao meu ver apresenta as reportagens que tratam a temática ligado ao caso de doping de Anderson Silva com muita superficialidade, apesar de conter muitas reportagens relacionadas ao caso, elas não discutem os três valores que consideramos centrais no âmbito da moral e da ética desportiva.

Percebemos que o máximo que é feito é apresentar algumas explicações sobre o uso de determinadas substâncias, explicando o que é cada substância, suas causas e seus efeitos no organismo.

Outra questão recorrente é a recordação de outros casos de doping no esporte. Está estratégia parece muito mais uma política de naturalizar esse tipo de informação, do que criar tensões discursivas sobre o valor ético da persistência da temática ser recorrente no âmbito esportivo.

Também é muito comum encontrar dentro dessas reportagens, muitas opiniões de outros atletas e treinadores referentes a esse caso de doping, como a relação do doping no esporte.

Somos sabedores que a mídia tem uma tradição de simplesmente reproduzir episódios, noticiar e criar ibope com suas notícias, muitas das vezes é mais fácil ficar ligado ao senso comum e polemizar algumas questões do que verticalizar questões que possam transcender a mera transmissão de um episódio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o objetivo de minha pesquisa que foi investigar os modos como a mídia vinculou as notícias que tematizam o caso de doping do atleta Anderson Silva no seu retorno ao octógono em janeiro de 2015, encontramos 40 reportagens no portal “*globo.com*” no intervalo de período do dia da luta em que ele foi diagnosticado o doping (31 de Janeiro de 2015) ao dia do exame do resultado pós luta (17 de fevereiro de 2015), ou seja, 18 dias de reportagens, e nelas constatamos que tratam a temática ligado ao caso de doping de Anderson Silva com muita superficialidade, apesar de conter muitas reportagens relacionadas ao caso, elas não discutem os três valores que consideramos centrais no âmbito da moral e da ética desportiva: 1) a proteção a saúde dos desportistas; 2) o jogo limpo entendido como justo e desprovido de engano e integridade; 3) unidade do esporte segundo os seus bens domésticos para esportes.

A mídia simplesmente vai reproduzindo as notícias com a intenção de polemizar o caso e acabar ganhando ibope, ela não busca debater o assunto, e é tanto que em 9 das reportagens não apareceu nenhum conteúdo referente as temáticas abordadas, falam sobre patrocínios, “bolsa” do atleta, conteúdos sem muito interesse de criar tensões discursivas sobre o valor ético da persistência da temática ser recorrente no âmbito esportivo.

Essa pesquisa pode acabar servindo como base para outras pesquisas, pois possui um conteúdo discursivo imenso, é uma temática complexa, e que necessita muito estudo para sua elaboração. O doping é um problema histórico que o esporte traz desde a sua concepção. Assim como o esporte e o controle do doping evolui, na mesma velocidade – ou até mais depressa – evoluem as formas de trapaça de doping.

A universidade está pautada em 3 ciclos: ensino, pesquisa e extensão.

Durante as aulas nos 8 semestres tive contato com teorias e práticas que cercam o campo da educação física. Disciplinas de âmbito biológico, didático e de práticas corporais foram o cerne dos conteúdos estudados. Assim foi meu contato com o ensino.

O estágio me foi oportunizado em forma de disciplina. Foi nessas disciplinas que fui ao chão da escola ver como as teorias que até então estudava estavam em consonância. O estágio foi também elemento de outras disciplinas para além das

disciplinas de estágio. Professores de outras disciplinas nos oportunizaram durante o ensino letivo o contato com realidades onde também visitamos em forma de estágio.

A monografia foi o momento em que me deparei pela 1ª vez com uma pesquisa, pois nunca fiz parte de grupos de pesquisa na universidade, por isso me assustei com a complexidade de se fazer uma pesquisa. Medos e agonias a parte, eis aqui materializada a história dessa experiência. No entanto saio sabendo um pouco o que é uma pesquisa, como cortar um problema e tentar resolvê-lo pelos métodos da pesquisa acadêmica, resumindo, aprendi como traçar estratégias para sua elaboração. A pesquisa nos dá sempre uma sensação de inacabado, de revisitação. É com essa sensação que encerro minha monografia.

REFERÊNCIAS

AQUINO NETO, F. R. de. **O Papel do atleta na sociedade e o Controle de Dopagem no esporte**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte . V.7, n.4 p.138-47. Niterói, 2001.

BARRETO, S. M. G. Esporte e Saúde. **Revista Eletrônica de Ciências**, n. 22. São Carlos, SP. 2003. 4p.

CLEMENTE, F. Análise de Conteúdo: uma metodologia para análise de dados. 2007. Disponível em: <www.administradores.com.br/informe-se/artigos/analise-de-conteudo-uma-metodologia-para-analise-de-dados/14317/> Acesso: 29 de novembro 2015.

DE ROSE, E. H; NOBREGA, A. C. L. da. Drogas lícitas e ilícitas. In: GHORAYEB, N; BARROS NETO, T. L. de (org). **O exercício: preparação fisiológica, avaliação médica e aspectos especiais e preventivos**. São Paulo: Atheneu, 1999, p. 395-405.

Doping: uma corrida tecnológica. Disponível em: <<http://pre.univesp.br/doping-uma-corrida-tecnologica#.VfLK833w9ko>> Acesso em 29 de Novembro 2015.

GRESSLER, L.A. **Pesquisa educacional**: importância, modelos, validade, variáveis, hipóteses, amostragem, instrumentos. São Paulo: Loyola, 1979.

GUMBRECHT, H. U. **Elogio a beleza atlética**. Tradução de Fernanda Ravagnani. São Paulo: companhia da letras, 2007.

MEIRELLES, L. **A verdade sobre o FDA e os Suplementos Nutricionais**. Rio de Janeiro. Grupo de estudos avançados em Saúde e Exercício, 2004. 3 p

MEZZAROBÀ, C.; MENDES, D.S.; PIRES, G.D.L. Grandes eventos esportivos, mídia e representações: possibilidades/responsabilidades para a Educação Física escolar. *In*:

DANTAS JUNIOR, H.S.; KUHN, R.; DORENSKI, S. (Orgs.) **Educação Física, esporte e sociedade**: temas emergentes. Vol. 4. São Cristóvão: Editora da UFS, 2010.

MINAYO, M.C. de S. (org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Minha vida, Conheça as sete lutas que influenciam o MMA, disponível em <<http://www.minhavidacom.br/fitness/galerias/14589-conheca-as-sete-lutas-que-influenciam-o-mma>>. Acesso em 13 de Agosto de 2015

RADRUCH, G. **Filosofia do direito**. 2. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. P. 49.

RONDINELLI, Paula. "MMA: Mixed Martial Arts"; *Brasil Escola*. Disponível em <<http://www.brasilestela.com/educacao-fisica/mma-mixed-martial-arts.htm>>. Acesso em 26 de novembro de 2015.

SABINO, C. Musculação: expansão e manutenção da masculinidade. In: GOLDENBERG, M. (Org.). Os novos desejos : das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2000, p. 61-103.

SOLANES, R. F. S.; VALEROS, V. P. Ética del deporte y dopagem. El caso Armstrong. *Fair Play. Revista de Filosofía, Ética y Derecho del Deporte*, Barcelona, vol. 2 n.1, 51-71. 2014

Sportv Globo, Brasil possui, pela primeira vez, quatro cinturões simultâneos do UFC. Disponível em <<http://sportv.globo.com/site/combate/noticia/2012/07/brasil-possui-pela-primeira-vez-quatro-cinturoes-simultaneos-do-ufc.html>>. Acesso em 13 de Agosto de 2015.

TAVARES, O. Doping: argumentos em discussão. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 8, n. 1,p. 41-55, jan./abr. 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2010.

UNESCO. Preâmbulo. Convenção internacional contra o Doping no Esporte. Disponível em: < <http://portal.unesco.org> >. Acesso: 15 de dezembro 2015.

Wikipédia, a enciclopédia livre, Artes Marciais Mistas. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Artes_marciais_mistas> Acesso em 13 de Agosto de 2015.

Wikipédia, a enciclopédia livre, Anderson Silva. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Anderson_Silva> Acesso em 13 de Agosto de 2015.

WADA, 2006